

Mãe Viva

Director Interino: NUNO BARBOSA

SEMANÁRIO

ANO VI N.º 335 — PREÇO 12\$50 — 14/4/83

Espinho vai ter mais

uma Escola Preparatória

— PÁGINA 5

UMA MANHÃ NO MERCADO



Numa época em que o produto empacotado com garantia para dois meses assegura a economia de tempo da moderna dona de casa e em que as pequenas mercearias onde se pagava fiado estão em vias de extinção para dar lugar à nova geração dos Supermercados, o Mercado de Espinho continua a ser o local onde se pode comprar mais barato, onde a variedade abunda e onde o «teso» do consumidor pode regatear o preço. Por tudo isso, fomos lá, ao Mercado Diário, ou «Praça» ver como era...

— ÚLTIMA PÁGINA

Passagem subterrânea
está a ser ampliada

SERÁ O FIM DO PICADEIRO ?

— PÁGINA 3

FUTEBOL DO S. C. E.

RELVA NOVA, VIDA NOVA ?

4-1 ao Braga podem levar a pensar isso...

— PÁGINA 7

DESPORTO ESCOLAR

Escola Manuel
Laranjeira
ganhou título
de volei (juvenis)
nos 35.ºs Jogos
da FISEC

— PÁGINA 7

TUCÁTULÁ

E depois de um cansativo dia de trabalho, exactamente igual àqueles quatro que ficaram para trás e igualmente idêntico ao que falta para o fim-de-semana, em que esteve o dia todo fora da sua cidade você tem à frente 8 páginas que ainda fazem com que se vá identificando com os amigos que vê esporadicamente uma vez por semana, aqueles que passam os seus dias nesta terra. É um jornal o que tem nas mãos e que fala do local onde mora, dos amigos da sua infância e, quem sabe, até de algum seu familiar já esquecido. Chama-se Maré Viva como decerto já se apercebeu.

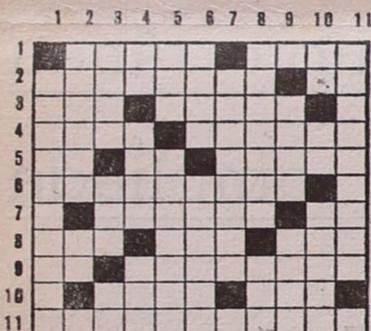
Mas se não quer esperar por hoje, 5.ª feira à noite, para folhear o nosso jornal, pode ouvir-nos todas as 4.ªs, entre as 11 e a 1 da tarde na Rádio Porto, para quando o receber já ter uma ideia do que vai ler. Mas não seja comodista, não substitua a leitura pela audição repartida com os papéis do seu local de trabalho.

E comece por ver a 1.ª página onde temos o mostruário do que é a nossa edição. Lá vê concertiza o que vai ler em primeiro lugar. Mas se está indeciso pode fazer uma viagem até à última onde lhe damos a conhecer o porquê de na era do supermercado há ainda muita gente a comprar no mercado. E a vender também. Depois se ainda não se decidiu ou não foi um dos muitos a ir apoiar o Espinho no 1.º jogo na sua verdadeira casa, leia na página de desporto como ele esteve no Domingo. Qual é o próximo saltinho? Poderá ser até à página 3 onde lhe damos algum noticiário e um apontamento sobre um julgamento aguardado com alguma expectativa embora esquecido por muitos. Trata-se de homicídio praticado por um motorista de táxi.

Já leu tudo? Então não guarde só para si ou seus amigos o que pensou. Escreva-nos porque temos uma secção para isso e que nesta edição está na página 5.



N.º 13



HORIZONTAIS

1 — Por vezes há uma voz que o faz no deserto; este elemento latino exprime a ideia

de branco. 2 — Este anjo é de primeira categoria; antes começa assim. 3 — No meio das chusmas; uma pedra de pré-história. 4 — Por lá anda o Vai-Vem; faça sofrer. 5 — Tivemos o de Miranda; no meio da lima; é-o por exemplo resolver problemas de cruzadismo. 6 — Muito ser humano assim ficou nas passagens de nível. 7 — Quem é melhor, ele ou o Lopes?; depois de acabar uma carta por vezes há necessidade de um como este. 8 — Esta é dos peixes; ali; em terreno irregular veja bem onde os põe. 9 — Isto ou nêquel é o mesmo; o ET era um. 10 — O do Avenida está relvado; pares de entrar. 11 — Fazer isto é inaugurar novamente.

VERTICAIS

1 — Altercar. 2 — É mesmo importar; uma meia dúzia romana. 3 — Na borrasca o piloto tem que ter a mão firme nele; a primeira de todas; esta grega usa-se para calcular a área de uma circunferência, por exemplo. 4 — É bom tomá-lo na nossa rua 2; assim e bonita nem sempre aparece; este é um rio francês. 5 — Movimento

A NASCENTE COM A XVII

Seminário sobre os Descobrimentos

No intuito de não ficar alheada da grande importância cultural de que se reveste a XVII Exposição Europeia subordinada ao tema «Os Descobrimentos Portugueses e a Europa do Renascimento», a ter lugar em Lisboa a partir de inícios de Maio, a Cooperativa Nascente vai, através do seu Centro de Estudos para trabalhadores-estudantes, levar a cabo um conjunto de iniciativas ligadas àquele tema, de tanta importância para um melhor conhecimento da presença passada e presente de Portugal no Mundo.

Assim, entre 29 de Abril e 10 de Junho, terá lugar um seminário que abordará alguns dos temas centrais da Exposição. Esse seminário será orientado por professores das escolas secundárias de Espinho, nomeadamente os Drs. Avelino Ribeiro, Mendes Moreira, Nuno Barbosa e A. Teixeira Lopes. A participação no seminário, aberta a

todos os interessados, é totalmente gratuita, funcionará por inscrição prévia, que poderá ser feita diariamente na sede da Cooperativa Nascente.

Os temas a abordar no seminário podem enquadrar-se nos seguintes pontos: a) Portugal e a Europa, numa convergência cultural e o mar a descobrir; contribuições e perspectivas na Idade Média. b) Os descobrimentos portugueses e as suas mútuas relações com zonas geo-culturais distintas; c) Elementos de cultura europeia e portuguesa no séc. XVI. Embora os temas a tratar, escolhidos aliás de acordo com os que são centrais na Exposição, sejam amplos e à partida aparentemente ambiciosos, é óbvio que serão abordados numa perspectiva de um seminário de divulgação e não para especialistas, pelo que poderão interessar um público muito generalizado, desde os estudantes aos cidadãos anónimos curiosos de

aprofundar os seus conhecimentos sobre tão importante temática da história portuguesa.

A quantos se inscreverem para a frequência do seminário que se desenrolará por um total de seis sessões durante o período já referido, serão ainda dadas facilidades especiais no acesso às restantes iniciativas que se prevê sejam organizadas ainda em volta do mesmo tema: um grande espectáculo popular sobre as formas culturais do Renascimento e uma deslocação colectiva a Lisboa para visita guiada à Exposição.

O tema é aliciente, a orientação é qualificada, as condições de inscrição são totalmente grátis — as perspectivas de enriquecimento cultural são claras. Tudo razões para que os interessados contactem a sede da Nascente, todos os dias das 15 às 19, na rua 62, 251-Espinho, com o telefone 721621 e façam a sua inscrição.

Pinto de Matos

MEDICO ESPECIALISTA
Doenças dos Ossos — Articulações
2.ª FEIRAS:
Consultas para Crianças
4.ª e 6.ª FEIRAS:
Consultas para Adultos
Rua 19 n.º 364 - 1.º — Telef. 721218
ESPINHO

CONFEITARIA DOCE BELO

do «Jaime»
ex-encarregado da SUIL
Secção de mercearia fina e Snack
De passagem, tome a sua «bica»
RUA 25 N.º 387
(entre as Ruas 16 e 18)

Unitário da Mulher; se em vez de um S puser um C é mesmo ousadia. 6 — A este matqu-o o Caim; desato. 7 — Usa-o com frequência o asmático. 8 — A palavra é linda quando o sentimento é autêntico; esta tem o tal Palácio de Vidro. 9 — Oro; quando mal nunca assim. 10 — Bário; esta põe o trazeiro no mocho; quem estiver isento de pecados que a atire ao pecador. 11 — O económico está muitas vezes acima do ideológico.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 12

HORIZONTAIS — 1 — Abrenúncio. 2 — NN, Liorne. 3 — Rá, DDT, medi. 4 — Arc, eira, uv. 5 — Carisma. BLA 6 — Arisca, alom. 7 — Partidos. 8 — APT, eunucos. 9 — Baía, malo. 10 — Ricto, ta, ui. 11 — Alabastro.

VERTICAIS — 1 — Abracadabra. 2 — Arar, pai. 3 — RN, criptica. 4 — End, isa, ati. 5 — Descrê, oá. 6 — Ultimatum. 7 — Ni, rá, inata. 8 — Coma, adulas. 9 — Ire, bloco. 10 — Ondulosos, Ur. 11 — Eivam, saio.

VISTA OS SEUS FILHOS NA

BOUTIQUE MI

Rua 62 n.º 113 - ESPINHO

Moipeira da Costa

CIRURGIA GERAL E VASCULAR

Rua 20 n.º 520-1.º
Telefone 721014
ESPINHO

Casa MARRETA

Pedro da Silva Lopes

Especializada em:
Arroz de marisco, Lulas, Enguias, Caldeiradas, Açorda de peixe, Bons vinhos
RUA 2 N.º 1355 — ESPINHO
TELEF. 720091

Talho e Charcutaria

CENTRAL

Joaquim F. Nogueira da Fonseca (RAIMUNDO)

BOAS CARNES — SERVIR BEM

Rua 15 n.º 268 — ESPINHO
Tel. 721929

RAICA

PRONTO A VESTIR

INSTITUTO DE BELEZA

Rua 62 n.º 101 - Tel. 722896
ESPINHO

CLINICA GERAL

J. Pinheiro de Moraes

RUA 20 N.º 300

TELEF. 720452

LIVROS

«Senhor Vento» de Antunes da Silva

Iniciando a publicação da obra completa de Antunes da Silva, apareceu recentemente a público «Senhor Vento», livro que reúne o conjunto do seu trabalho poético.

«O Alentejo deve orgulhar-se de si!» disse Ferreira de Castro dirigindo-se ao autor de «Suão» que, juntamente com Manuel da Fonseca, retratou a cruel realidade de uma província que o fascismo votou a uma exploração bárbara e desumana. Mas a

sua poesia é também, em toda a sua pureza, o reflexo vivo do quotidiano da gente simples, das suas aspirações, das suas esperanças. Segundo Eduardo Olímpio, «Não é lirismo abúlico e manso este de Antunes da Silva: é como que a própria respiração da terra, o suor quente do homem, a rouquidão da fome nos invernos da alma. Uma foíce apontada à partida dos ensonados. — E um alentejano tão sentido que cada poema é o pão duma

seara que o autor quis semeada na liberdade e na justiça.

Mas fiquemos com Antunes da Silva, que definiu assim a sua própria poesia «É um amor legítimo, o meu, / A terra donde sou, / Feito de dor e espanto / E de uma tão grande paixão / Que esconde a própria alegria / Do meu canto.»

«Senhor Vento» é um livro importante, de um autor já clássico na literatura portuguesa contemporânea.

MARÉ VIVA

SEMANÁRIO

Director Interino: NUNO BARBOSA

CHEFE DE REDACÇÃO — Jorge Lopo
REDACTORES — António Afonso, Idalina Pedrosa, João Barrosa, Joaquim Peito, Manuel Fonseca e A. Moreira da Costa
REPORTAGEM FOTOGRAFICA — Joaquim Santos, Joaquim Peito e Idalina Pedrosa
COLABORADORES — Carlos P. Morais
PAGINAÇÃO — Augusto Mota, João Barrosa e Manuel Fonseca
CORRESPONDENTES — Antero Monteiro (S. P. de Oleiros), Antenor Pereira (Silvalde), António Pinto (Moselos), Henrique Ribeiro (Fiães), Henrique Sil (Anta), Joaquim Devesas (S. Félix da Marinha) e Manuel Santos (Guetim)
Propriedade da Nascente — Coop. de Acção Cultural — Redacção: Rua 62, 251 - Telef. 721621
Composição e impressão: Tipografia Meneses — Cooperativa Gráfica de Espinho, S. C. R. L.
Rua 14 n.º 903 — Telef. 721016
Depósito Legal 2048/83

FONSECA

TECIDOS MODAS

Rua 19 n.º 275 - Tel. 720413
ESPINHO

Passagem subterrânea avança

FIM DO PICADEIRO ?

Como se pode ver pelas obras de perfuração que decorrem desde o início da passada semana na Avenida 8, entre o Casino e o Aparthotel, a passagem subterrânea sob a linha do caminho de ferro, está a ser ampliada e irá passar sob a Avenida 8. Sem querermos fazer futurologia, palpa-nos que esta obra é, definitivamente, a certidão de óbito do velho e glorioso picadeiro. Porquê? Talvez pela simples razão de que não seria muito curial fazer uma passagem subterrânea para peões, por debaixo de uma rua exclusivamente para peões...

A VERSÃO OFICIAL

As entidades oficiais por nós contactadas no tocante a este assunto, nomeadamente a CME e a sua Repartição Técnica, asseguraram-nos nada estar previsto, pelo menos a curto ou médio prazo, no sentido de que o Picadeiro fosse aberto ao trânsito automóvel. No entanto, um dos nossos contactos disse-nos que tal ideia seria num futuro mais ou menos próximo perfeitamente admissível, tendo em conta o crescente desenvolvimento urbano da cidade.

Quer isto dizer, que mais tarde ou mais cedo...adeus Pica-

deiro! E se é certo que o «progresso» se não compadece com saudosismos, também não deixa de ser verdade que na maior parte das cidades, e não só nas portuguesas, cada vez é maior a tendência para fechar determinadas artérias ao tráfego automóvel, em benefício de áreas exclusivamente reservadas a peões. Enfim...a ver vamos!

PASSAGEM E APARTHOTEL PRONTOS NO FIM DE JUNHO

Mas o que nos levou a fazer este trabalho foi, de facto, o

prolongamento da Passagem Subterrânea. Só que estas coisas são como as cerejas...Falámos com elementos da empresa Soares da Costa que nos forneceram alguns dados sobre o que vai ser o prolongamento da Passagem Subterrânea. Eles aqui estão:

O topo poente da actual passagem será perfurado no sentido sudoeste num túnel com 23 metros de comprimento e 4 de largura. No final destes 23 metros de túnel que, tal como a actual passagem, terá montras embutidas, haverá escadarias que darão acesso à entrada principal do Casino e ao futuro centro comercial. Haverá também um acesso, privativo dos hóspedes, à garagem do Aparthotel.

Quer a passagem subterrânea agora começada quer o próprio edifício do Aparthotel terão de estar terminados no fim de Junho próximo, segundo nos informou a mesma fonte.

Bem ou mal, a fisionomia da cidade vai mudando. Mas... será isto qualquer coisa de inevitável?

GRUPO ALFA STAR

Parabéns a vocês !

Realizou-se no passado sábado num restaurante desta cidade um Jantar de Confraternização, integrado nas comemorações do 1.º aniversário do grupo da Banda do Cidadão Alfa Star de Espinho, que contou com a presença de mais de 60 macanudos, acompanhados pelas suas cristais e cristaloides. Num ambiente de franco convívio fomos encontrar este grupo que diariamente se encontra na banda de 27 mhz nos mais variados locais deste país.

Este grupo, ainda na sua fase embrionária realizou um conteste mundial que teve o patrocínio da Solverde que teve um êxito assinalável. Depois, foi necessário congregar todos os macanudos dispersos pela cidade e concelhos limítrofes para se associarem e organiza-

rem-se com vista a poder defender e moralizar a CB. Neste encontro foram distribuídos diplomas de sócios do grupo a todos os macanudos que integram este grupo.

Conversámos com o escultor Bernardino, que foi o «pai» do grupo como foi afirmado por um dos membros presentes, que nos disse: «este grupo conta já com mais de 70 sócios e irá crescer ainda mais. No passado dia 2 de Abril em Assembleia Geral foram aprovados os estatutos do grupo. Nos estatutos aprovados realça um aspecto que me parece importante, a sede do grupo será sempre em Espinho e a sua direcção terá obrigatoriamente os principais dirigentes residentes nesta cidade. Agora será necessário eleger uma direcção

e, de seguida legalizar o grupo através de demarches necessárias junto dos organismos competentes. Os mesmos estatutos prevêm uma disciplina para todos os membros do grupo, no sentido de moralizar a cb».

A nossa conversa estava a chegar ao fim quando o silêncio se fez sentir na sala. Um grupo de fadistas amadores de Espinho foi abrilhantar este convívio. A voz de Maria Adelaide impôs o silêncio, para se ouvir o fado, secundada por Justino Teixeira que acompanhados à guitarra e à viola calaram por mais de 30 minutos a banda do cidadão da cidade.

Esperemos que o esforço de um ano não esmoreça para este grupo poder continuar e que as autoridades não se esqueçam deles.

FERNANDO RODRIGUES LIMA

TRAVESSA DA RUA 5

TRASEIRAS DA GARAGEM SOUSA — TELEF. 721739

Distribuidor dos papeis COLOWALL com nova colecção acabada de sair, VIMURA PARÉTA, PARATI, etc.

Pavimentos para cozinhas e casa de banho; Alcatifas, etc.

ORÇAMENTOS GRÁTIS

Milton C. Pinho Glória C. Rodrigues

SOLICITADORES

RUA 28 N.º 583 - R/C

TELEF. 720584

CAN - CAN II

BOITE PIANO BAR
DISCOTECA

O seu ponto de encontro

Bastante requinte para que se sintam bem, durante o seu Drink.

Aberto de 2.ª a 6.ª feira, das 21 às 02 horas
e às 6.ª feiras das 21 às 03 horas.

RUA 18 N.º 615 — TELEF. 723442 — E S P I N H O

Vieira da Cruz

MÉDICO

CLÍNICA GERAL

Consultório:

Rua 31 n.º 321 - Tel. 724401

4500 ESPINHO

Antenor Pereira

AGÊNCIA DE CONTRIBUINTES
CONTABILIDADE E CONTENCIOSO
MEDIADOR DE SEGUROS

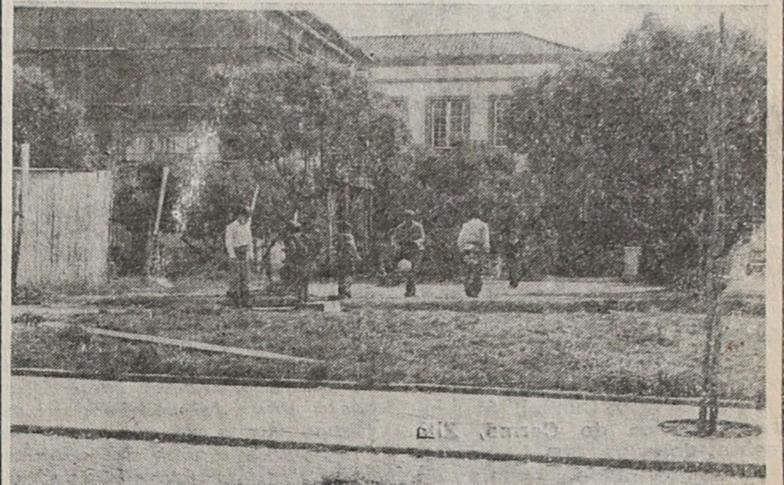
Rua da Fonte - Silvalde — Tel. 723489 — ESPINHO

ESTA CIDADE

Miúdos... num beco sem saída

«Passa a bola, pá! Ainda t'ás lixado comigo.» Assim vão, os miúdos, preenchendo os seus tempos livres entre expressões deste tipo e um jogo renhidamente disputado. Expressões que espelham a vida que põem em tudo o que fazem. Dali a momentos, já nada se passa; o outro diz o mesmo a este e aquele ao que não marcou quando estiveram quase a empatar.

O improviso desta situação está ali mesmo, junto à sede da Autarquia local, o edifício da Câmara, onde, aproveitando a existência de umas obras que parecem infundáveis, uma dúzia de «putos» se juntam diariamente para disputar uma partida do desporto mais favorito de todos eles. E onde também já se fez um baloiço, para aqueles que chegam atrasados e ainda não têm lugar numa ou noutra equ'pa.



Nada de insólito, de inédito mesmo, nesta situação. Mas, como já o dissemos, ela é uma constante nesta cidade e mostra bem a falta de espaços para as crianças se moverem sem o perigo de serem atropeladas quando a bola vai para a rua ou partirem algum vidro.

O caso que relatamos esta semana tem a particularidade, ou a gravidade como lhe queiramos chamar, de, acabadas as obras e ajardinado o local, os miúdos terem de sair definitivamente dali, o que é igual a dizer que não vão (não têm) para lado nenhum. Ou poderão ter ainda uma hipótese. Ir para uma rua pouco movimentada e interromper o jogo sempre que passa um carro. Mas... o importante é que a autarquia, e a sua vida, continua, e ninguém liga a estes assuntos, ou, quem lhes dá alguma importância, esquece facilmente.

Ou não é assim que muita gente pensa?

Dois casos de homicídio em Tribunal

Realizou-se no passado dia 6, e que por razões de fecho da nossa edição só nos é possível relatar hoje, no tribunal de Espinho, uma sessão do julgamento do motorista de táxi, Alberto Edmundo Cardoso Rocha Vale, por ter morto, perto do café Cristal, um jovem negro.

Nesta audiência foram ouvidas apenas as testemunhas de acusação, ao todo 8 (faltaram uma ou duas, residentes fora da Comarca).

De referir que o advogado do réu, na contestação que apresenta pretende atribuir ao facto, a «designação» de «zangada colectiva», em que são intervenientes mais que duas pessoas, para que assim se possa atenuar a condenação do réu.

Recorde-se que na altura do referido acontecimento vá-

rias versões quanto ao que se tinha passado naquela noite, correram Espinho. Esperemos que, nesta fase do processo, o Tribunal consiga apurar a verdade dos factos, para que se faça justiça.

O julgamento teve a sua continuação ontem, pelas 9,30 h., com a audição das testemunhas de defesa, não nos sendo possível dar mais pormenores neste número pelo que teremos de esperar pela próxima edição.

Também ontem decorreu um outro julgamento, de que daremos mais detalhes para a semana, de homicídio. Trata-se de um caso, passado em Dezembro de 1979 na Pensão Particular, em que um indivíduo matou a sua mulher por alegada infidelidade. Este julgamento foi da parte da tarde, com início às 14 h.

ÁLVARO CUNHAL EM ESPINHO

«O país precisa de novas soluções»

«Existe uma política para fazer Portugal sair da crise. Mas para tal, é necessário e indispensável, a dedicação e a capacidade de organização do PCP e da APU» — afirmou Álvaro Cunhal durante o Comício realizado na passada sexta-feira na Praça de Touros desta cidade.

Este comício enquadrado na campanha da APU para as eleições legislativas de 25 de Abril próximo, era aguardado com enorme expectativa. De facto, nem o frio, nem a ameaça de chuva que se faziam sentir, impediu que largas centenas de pessoas ali se deslocassem para assistir aquela que foi a 1.ª de uma série de iniciativas deste género a realizar durante a campanha eleitoral, no nosso distrito.

Durante 3 horas aproximadamente os presentes puderam vê-lo e ouvir, Álvaro Cunhal, Manuel Freire, Carlos do Carmo, Zita Seabra, Joaquim Almeida e Casal Ribeiro. Este, depois de saudar todos os presentes em nome da Comissão Concelhia de Espinho do PCP, responsabilizou a actual Direcção do S. C. de Espinho, «nomeadamente alguns elementos afectos à «AD», pela recusa em ceder o Pavilhão Gimnodesportivo para a realização daquele comício».

Casal Ribeiro apresentou em seguida Carlos do Carmo que, em jeito de aperitivo, «brindou» os presentes com um espectáculo de acordo com a qualidade e o profissionalismo que se lhe reconhecem.

Só por volta das 23,30 h., Álvaro Cunhal deu início à sua

intervenção.

Começando por fazer uma pequena retrospectiva do que foi a política seguida pelos últimos governos e do que foram as várias tentativas da «AD» para desfigurar a face do regime democrático conquistado em 25 de Abril, Álvaro Cunhal concluiu fazendo referência àquilo que chamou de «pressão externa», referindo-se concretamente à realização do Congresso da Internacional Socialista e da presença de navios de guerra dos EUA nas águas do Tejo.

«Se se tivesse tido em conta as propostas do PCP ter-se-iam evitado grandes sacrifícios ao nosso Povo» disse Álvaro Cunhal. De facto com a derrota do seu candidato à Presidência da República, a «AD», sofreu um golpe que acabou por lhe ser fatal. «Para os comunistas nessa altura foi bom engolir os «sapos vivos», já que assim se defendeu o regime democrático para além de permitir que comunistas, socialistas e outros democratas estivessem juntos lado a lado. No entanto — disse ainda — convém não esquecer que também aí o Secretário Geral do PS, Mário Soares, pôs em risco a reeleição do General Eanes ao retirar-lhe o tapete». Referindo-se à questão do voto útil, Álvaro Cunhal diria que, «o voto no PS poderá ser útil mas não para a sada da crise, ou para salvar a Democracia. O voto que representa a esperança de afastar definitivamente a «AD» do poder é o voto na APU, já que os portugueses que assistiram pela TV ao debate com os li-

deres dos 4 maiores partidos, puderam ouvir da boca de Mário Soares que com o PCP o entendimento não era possível mas admitiu-o com o PSD. Lamentou que Mário Soares «continue a privilegiar as relações com pessoas que sempre estiveram com o antigo regime, enquanto continua a apelidar de anti-democráticos os que sempre combateram a tirania fascista e que agora se têm batido na defesa do regime conquistado em 25 de Abril». Lembrou ainda que em 1942 estivera em Espinho, aquando do assassinato de Ferreira Soares, que «com muitos outros deram a própria vida na luta por uma sociedade mais justa e fraterna».

Para além de Álvaro Cunhal entrevistaram ainda, Manuel Freire que se referiu ao papel do artista na sociedade; Zita Seabra que enalteceu o trabalho dos jovens e das mulheres nesta campanha e aos contactos que os deputados devem manter com as populações, recordando que Vital Moreira único deputado da APU pelo distrito, levou mais questões ao Parlamento sobre o Distrito que todos os eleitos pelos outros partidos juntos; Joaquim Almeida, membro da Comissão Nacional da CGTP-IN, referiu-se à repressão que se abateu sobre os trabalhadores nestes últimos tempos, salientando o espancamento que têm por vítimas alguns dirigentes sindicais. No entanto sublinhou, que através de inúmeras acções de massas, os trabalhadores contribuíram decisivamente para a desagregação da «AD».

“OS TRABALHOS E OS DIAS”

António Gonçalves Ramos, de 39 anos de idade, veio de Gonçalo, bem perto da Serra da Estrela, onde aprendeu muito cedo a trabalhar o vime. As suas mãos conhecem bem os segredos de fazer malas, cestas e objectos de adorno. É casado e pai de dois filhos que frequentam a escola primária e preparatória. Homem simples e bom conversador, gosta de estar informado sobre tudo o que o rodeia. O aparelho de rádio funciona diariamente durante o

menos. Para esses meus contêrreos um contrato para trabalhar nestas zonas durante o Verão era a França da época.

A chegada de um vizinho de longos anos provoca uma interrupção no nosso trabalho e a conversa divaga um pouco por tudo quanto é assunto. E ao retomarmos o fio à meada António Ramos conta-nos, com alguma surpresa nossa, que fora um seu contêrreano que «estando no Aljube de Lisboa há muitos anos ensinou aos madei-



O vime foi o «passaporte» da Serra da Estrela até Espinho...

período em que está no seu estabelecimento ali à esquina da rua 4 e 23. «Vim para Espinho quando o meu miúdo mais velho tinha um mês. Quando cá cheguei havia duas casas que tinham o mesmo ramo de actividade. Durante muitos anos, gente da minha terra vinha cá durante o Verão trabalhar para essas casas, contratados pelos seus proprietários, trabalhando à tarefa. Ganhavam cerca de 300\$00. Se conseguissem trabalhar mais, mais ganhavam, mas se não fizessem o estipulado por quem os contratava recebiam

renses que ali cumpriam diversas penas a arte de fazer cestos e demais objectos que hoje se fabricam na Madeira.» Para além de trabalhar no seu estabelecimento vai todas as semanas à feira semanal da nossa cidade. Trabalha de inverno para vender no período de férias aos turistas que por cá passam, sendo os nacionais aqueles que mais compram. Quanto a apoios a esta actividade, diz-nos: «Estamos em Portugal, não é preciso comentários. Quanto ao futuro ele é de esperança; para agora vai dando para viver.»

António da Silva Miguel

Fábrica de peças em Poliéster — Revestimentos em Carrinhas, etc.

Estrada de Gavião - Esmojães - Anta — Tel. 720559
4500 ESPINHO

ALFAIATARIA MANO

José Ricardo Mano

Executa com perfeição todo o serviço para homem, senhora e criança

Rua 30 n.º 731 — ESPINHO
Telef. 721823



Faça-nos uma visita e ficará cliente

Avenida 24 n.º 827 — Telef. 721630 — ESPINHO

RESTAURANTE ★ SNACK-BAR

Sob a gerência do Aquário Marisqueira
ABERTO ATÉ AS 2 HORAS DA MANHÃ

PRATOS REGIONAIS
SERVIÇO À LISTA
MARISCOS SEMPRE FRESCOS
SALA PARA BANQUETES

A MODELAR

Telefone
723068



Rua 16 — Merc. Municipal
4500 ESPINHO

Aviamento rápido de receitas de óculos com descontos das Caixas de Previdência

Carlos Albuquerque Pinho MÉDICO

Doenças do aparelho digestivo
Endoscopia digestiva

CONSULTÓRIO

Rua 31 n.º 321

Telef. 724401 — ESPINHO

RESTAURANTE

PRÍNCIPE

SNACK - BAR

Rita Soares Alves & Filho, L.ª

Encerra ao Domingo

R. 14 n.º 473 (âng. Rua 15)

Telef. 722247 — ESPINHO

Manuel Correia da Silva

(ADVOGADO)

Praça General Humberto Delgado, 287-4.º
Sala 46

Telefs. 23457 - 7641745
4000 PORTO

RESTAURANTE — SNACK - BAR

O PADRINHO

Especialidade da Casa: Cabrito assado
Aberto todos os dias até às 2 horas da manhã

Av. 24 n.º 697 - Tel. 720665 - ESPINHO



LAVANDARIA

LAVAR



A MAIS AVANÇADA
TÉCNICA NA LIMPEZA E
TRATAMENTO DO SEU
VESTUÁRIO

Limpeza a seco — Lavagem e secagem de roupa branca, couros e antilopes

SERVIÇO RÁPIDO

RIBEIRO, VALENTE & C.ª, L.ª

RUA 12 N.º 640 — TELEF. 723704

ESPINHO

reunião
da
câmara

Espinho terá mais uma Escola Preparatória

A criação de mais uma Escola Preparatória em Espinho foi sem dúvida o ponto mais alto da última Reunião da Câmara, efectuada na passada 6.ª feira. A informação foi dada pelo Presidente Artur Bártolo, que na véspera se havia deslocado a Lisboa, onde contactou a Direcção-Geral do Equipamento Escolar. A nova Escola funcionará, provisoriamente, nas instalações da antiga; entretanto, a CME reservou para si o direito de estudar a localização definitiva deste novo estabelecimento de ensino. Espera-se que o diploma legal que criará a nova escola seja publicado num futuro próximo.

Ainda no decorrer dessa reunião ficou-se a saber que o Governo pretende retirar aos Municípios 50% do Imposto de Turismo. Esta medida, a ser posta em prática constituirá, sem dúvida, mais uma machadada nas já depauperadas finanças locais. Nesta conformidade, Artur Bártolo apresentou uma proposta no sentido de que tal medida seja revogada. A pedido de Valdemar Martins, vereador do CDS, a proposta será discutida na próxima Reunião.

A CME vai ainda pedir ao poder central a cedência de terrenos já expropriados para a construção da 3.ª fase do Complexo da Ponte de Anta 156 fogos) e ainda para mais 76 fogos, em Paramos. E já que falamos em Paramos, diga-se que a Direcção-Geral dos Portos não tem dinheiro para re-

solver o problema da Praia daquela Freguesia, mais uma vez a ser vítima dos assaltos do mar.

COMO SANTIAGO AOS MOUROS...

Tal e qual. Sem tirar nem pôr. Foi exactamente assim que o vereador do CDS, Valdemar Martins, se «atirou» aos reformados. Mas contemos: o núcleo de Espinho do MURPI (Movimento Unitário dos Reformados e Pensionistas Idosos) pediu à CME a concessão de um subsídio para deslocação a Lisboa, a fim de participarem no Congresso da sua organização. O Presidente sugeriu que fossem concedidos cinco mil escudos. A coisa parecia ir ser rapidamente resolvida. Mas eis que o vereador centrista sai à liça nos seguintes termos: «O MUR-

PI é um dos movimentos que não servem nem a democracia nem o País. O MURPI transforma a bengala dos idosos em tentáculo de certas forças ocultas. Acho que a Câmara não deve dar cobertura a estes objectivos». Com um panorama descrito em tons tão negros, Carvalho e Sá diria, em tom jocoso, que não estava bem a par do que era tal movimento, e conclui: «Mas se é como o Dr. Valdemar diz, deve ser perigosol...» Defensor provável da «caridadezinha», concluiria o vereador do CDS a sua catilinária anti-3.ª idade: «Deve-se dar escola aos pobres que conhecemos!» Rolando de Sousa contrariaria o «fulgor» centrista, dizendo que nesses casos a ideologia era indiferente, sendo portanto de auxiliar todas as comissões que procuram defender os seus interesses, sem mover, à partida, processos de intenção contra elas. Entretanto, a análise do pedido ficará para a próxima sessão.

Para além do que acima foi dito, a Câmara ficou ainda inteirada de que a Postura de Trânsito de Silvalde estava concluída, depois de lhe terem sido feitas as correcções sugeridas na AM. O executivo aceitou ainda receber amanhã Mário Soares que apresentará cumprimentos à Edilidade.

E assim decorreu mais uma Reunião da CME, em que, como é infelizmente habitual, o município primou pela ausência.

NÓS E O LEITOR

"Um caso de justiça..."

Como membro desta pequena comunidade que é Espinho, sou uma pessoa interessada nos problemas da minha terra. E eles são muitos, infundáveis até. Mas, não é precisamente isso que a minha carta pretende abordar, já que as deficiências da nossa sociedade não se resolvem com cartas deste género.

Por tudo isto, a minha atenção vai para questões mais terra-a-terra do nosso quotidiano. E como automobilista, vou falar sobre a falta de civismo deste e, em certas ocasiões, também da falta de visão que alguns agentes da «nossa» autoridade têm. Vem isto a propósito de duas cenas que presenciarei na principal artéria da cidade (r. 19) e do que se passou comigo quando numa sexta-feira, dia em que os frequentadores do casino roubam todos os lugares a toda a gente, me senti obrigado, numa rua sem movimento absolutamente nenhum, a estacionar o meu carro a menos de 5 metros de uma curva. Resultado, uma multa.

Mas em relação ao que queria relatar, (foi na rua 19 não se esqueça), um carro estava estacionado nitidamente no meio da rua. Se tinha parado ao lado de um outro (neste caso, muito ao lado) não sei,

porque não tinha nenhum automóvel a seu lado. Um outro caso, também na mesma rua, uma senhora, com muitos lugares para estacionamento, vai parar a larga distância do passeio. Tudo isto por questões de comodidade, presumo eu. Era por certo mais trabalhoso fazer a manobra para «arrumar» devidamente o carro.

A questão que aqui se põe está relacionada com o facto de

ser a rua 19 a mais policiada da cidade, em horas de expediente, e perante faltas desta gravidade os agentes permanecem impávidos e serenos nas suas esquinas, e quando uma pessoa, por não ter mais alternativas e querer o carro o mais perto possível de casa, pára a 3 metros (em vez de 5) de uma curva é logo multado.

Um leitor devidamente identificado

"O Parque está melhor!"

Contrariando talvez aquela tendência que leva quase todas as «Cartas ao Director» de todos os jornais a serem cheias de fel, ou, quando muito, plenas de amargas queixas, decidi escrever ao «Maré Viva» para dizer bem de qualquer coisa! Neste caso, do Parque João de Deus.

Porque costume, de vez em quando, passar pela única zona verde da nossa terra, tenho a dizer que, ultimamente, tenho notado um asseio muito maior no referido jardim. As sebes exteriores estão aparadas, os canteiros e ruas bem tratados, e o lixo quase desapareceu por

completo. Um senão (porque não há bela sem senão) — junto da entrada da rua 20 estão, às vezes, enormes rolos de cabos eléctricos (suponho) que... não têm nada que lá estar. Também acho que, principalmente no Verão, deveria lá funcionar um Bar com mesas, cadeiras e guarda-sóis, que muito melhorariam o nosso Parque.

Penso, a terminar, que o Parque João de Deus, única zona verde existente na cidade (repito) é merecedor de todos os melhoramentos com que o possam beneficiar.»

J. A. Grade — Espinho

COLUNA NASCENTE

ASSEMBLEIA GERAL

Realizou-se no passado sábado uma Assembleia Geral ordinária da Cooperativa Nascente, onde foram aprovados os relatórios da actividade e contas da anterior Direcção, referente ao ano de 1982. Assim, a Assembleia considerou o balanço global do trabalho desenvolvido pela Nascente no ano passado como bastante positivo, seja pela quantidade de iniciativas, seja pela sua qualidade.

Após a aprovação dos relatórios, respondendo a ques-

tões colocadas pelos sócios presentes, a actual direcção apresentou a sua perspectiva e as linhas fundamentais da orientação que pretende adoptar, tendentes a resolver a situação financeira da Cooperativa. Efectivamente, dada a ausência de apoios sólidos por parte das entidades responsáveis, a própria actividade cultural da Nascente poderá vir a ser afectada a curto prazo se o problema não for abordado frontalmente.

SECÇÃO DA CRIANÇA DE NOVO EM ACTIVIDADE

As crianças poderão contar de novo com um espaço privilegiado nas actividades regulares da Nascente. De facto, após um período em que, por falta de gente, a secção respectiva esteve inactiva, há de novo quem esteja já a programar trabalho directamente voltado para os mais miúdos. E é

assim que no próximo dia 24, pelas 10 da manhã, haverá uma sessão de desenhos animados nas instalações do futuro auditório da Nascente.

Será, pois, um retomar de um encontro que se pretende vivo e aliciante, e que se justifica plenamente. Ou não serão as crianças o melhor do mundo?

Tribunal Judicial da Comarca de Espinho

ANÚNCIO

No próximo dia 26 de Maio, pelas 10,00 h., à porta deste Tribunal, proceder-se-á à arrematação em hasta pública, 1.ª praça, pelo valor mínimo dos bens abaixo indicados que lhes foi atribuído, bens estes penhorados nos autos de execução sumária n.º 87/81, da 1.ª Secção do 1.º Juízo do Tribunal Judicial de Vila da Feira em que são: exequente António Manuel Correia Ribeiro, desta cidade e executado José da Costa Graça, casado, comerciante, residente na Rua 11, desta cidade.

É depositário dos bens penhorados a mulher do executado Josefina Bastos Vieira Graça, residente com o mesmo.

BENS A ARREMATAR

— Um terno de sofás, com sofá cama, em veludo, cor amarelo torrado, avaliado em 70.000\$00.

— Um televisor da marca «BRAWDT» electronic, com écran grande, avaliado em 60.000\$00.

— Um rádio e gira-discos, da marca «NATIONAL» Multiplex, Stereo, avaliado em 40.000\$00.

Em 24 de Março de 1983.

O Juiz de Direito,

Norberto Inácio Brandão

O escrivão-adjunto,

João Alberto Tavares Mendes Bolhão

RECENSEAMENTO ELEITORAL

EDITAL N.º 15-83

Artur Pereira Bártolo, Presidente da Câmara Municipal de Espinho:

Torna público, em cumprimento do disposto no artigo 19.º da Lei n.º 69/78, de 3 de Novembro, que o período de inscrição no Recenseamento Eleitoral no corrente ano tem início no próximo dia 2 de Maio e termina no último dia do mesmo mês.

O Recenseamento está a cargo das Comissões Recenseado-

ras que funcionam nos edifícios das sedes das respectivas Juntas de Freguesia.

E, para que conste, mandei publicar este Edital e outros de igual teor a que vai ser dada a devida publicidade.

E eu, (ilegível) Chefe de Secretaria da Câmara, o subscrevi.

Espinho, 30 de Março de 1983

O Presidente da Câmara

Artur Pereira Bártolo

PARA COMPRAR BOM CAFÉ

Casa ALVES RIBEIRO

Torrefactor de Café

ESTABELECIMENTO DE VENDA AO PÚBLICO

RUA 19 N.º 294

ESPINHO

GUETIM

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA

Depois da sua tomada de posse reuniu Ordinariamente, pela primeira vez, a Assembleia de Freguesia de Guetim, no dia 29 de Março.

Nessa reunião os deputados locais aprovaram por unanimidade o Regimento e iniciaram a discussão do Plano de Actividades e do Orçamento para para o ano em curso.

De referir, relativamente ao Regimento que o mesmo resultou de uma proposta apresentada pela CEIFG, proposta essa resultante do Regime da anterior Assembleia a que os homens da CEIFG limaram nos pontos que acharam merecerem algumas alterações para melhoria de um Regimento que, segundo todos os deputados presentes na sessão, estava já bastante bem elaborado.

Quer isto dizer que, no que diz respeito ao Regimento, a Assembleia, segundo o próprio parecer dos seus Membros, está desde há bastante tempo bem servida.

Focamos este aspecto porque nos apraz registar a unanimidade conseguida logo na primeira sessão de uma Assembleia resultante de lutas bastante intensas e nem sempre conduzidas da forma mais leal e correcta.

No que diz respeito ao Plano de Actividades e Orçamento para este ano, o assunto foi ainda pouco aprofundado pelos Membros da Assembleia que o tratarão, talvez em definitivo, no próximo dia 12.

Contudo e dadas algumas intervenções já havidas, pensamos que serão pontos talvez mais difíceis de tratar o que aliás não espanta e, bem pelo con-

trário, é normal dada a matéria em questão e a sua importância.

BALNEÁRIO PÚBLICO

Em números anteriores já por mais de uma vez nos referimos a este assunto, contudo desta feita queremos abordá-lo para lançar um apelo que nos parece importante.

O Balneário público está quase concluído e, portanto, praticamente em vias de utilização. Quanto a essa utilização vai ser necessária a colaboração de todos para que não aconteça o que infelizmente se constata em várias localidades, ou seja a destruição de obras que foram pagas com o parco dinheiro de todos os contribuintes.

Eis porque apelamos como Guetineses e como cidadão

para o bom senso de todos a fim de que esta obra perdure em óptimas condições de utilização pois o fim a que se destina merece o nosso zelo e a nossa vigilância construtiva.

POSTURA DE TRÂNSITO

Quando num outro número apelamos para quem de direito, no sentido da aprovação da postura de trânsito para Guetim, não sabíamos que a postura estava já aprovada havia horas. Ficamos no entanto satisfeitos com tal facto e esperamos que outros apelos que venhamos a fazer estejam já obsoletos ainda que haja poucos segundos. Isso será a prova de que abordamos assuntos realizáveis e de que não escrevemos apenas para passar tempo.

ANTA

AS RUAS QUE

(NÃO) TEMOS EM ANTA

Será desta vez que se arranjará a Rua da Igreja, artéria com bastante movimento que vai da Igreja até à Ponte de Anta? Como é possível que esteja há já tanto tempo em tão mau estado, se serve tanta gente? A população de Nogueira e de toda essa zona tem de ir à Avenida 24, isto se quer ir para o Norte. Esta artéria poderia ser, embora não nestas condições, uma fuga à cidade, isto claro está, se estivesse em boas condições.

Coitados dos veículos que por necessidade tenham de transitar por esta via, para não falar das pessoas que vivem exactamente aqui, pois para estas é um sacrifício demasiado grande.

Bom, mas esperemos que

com os arranjos da Igreja e do Souto, esta já citada via venha finalmente a ser arranjada.

Só para as muitas pessoas que se servem dela para virem à missa, já era razão suficiente para o seu arranjo, ou pelo menos, para providenciar esse arranjo o mais rapidamente possível. Por que razão, quando fazem as valas, não pensam nos muitos utentes que, continuam a servir-se das estradas?

Os senhores do executivo da Câmara não podem pensar em tudo, mas, em casos destes porque são espelhos desta cidade, espero que pensem na maneira de os resolver.

Bom, esta é uma das muitas ruas que (não) temos em Anta.

SILVALDE

CONSELHO DESPORTIVO DA FREGUESIA

APROVADOS NOVOS ESTATUTOS

Depois de Aprovados os novos Estatutos, o CDFS viu legitimada a sua possibilidade de expansão.

Paralelamente foi feita a eleição dos novos Corpos Gerentes deste Órgão Desportivo da Freguesia de Silvalde.

Os novos Corpos Gerentes para o ano de 1983 são:

ASSEMBLEIA GERAL

Presidente da Assembleia — António Pinto Alves; Secretário — Fernando Henriques dos Santos; Secretário — José Manuel Afonso de Azevedo.

DIRECCÃO

Presidente da Direcção — Joaquim Alves da Silva; Secretário — Jaime Rodrigues de Amorim; Tesoureiro — Domingues Francisco Pereira Freitas; Vogais — António Américo Alves de Oliveira; Manuel Augusto Alves de Oliveira.

De salientar o trabalho desenvolvido pelo actual Presidente Sr. Joaquim Alves da Silva, homem de raro valor, duma dedicação e dum dinamismo inigualáveis.

O Presidente da Direcção mereceu o apoio incondicional dos Delegados dos Clubes da Freguesia e um voto de confiança para escolher a sua equipa de colaboradores o que hoje, pela raridade, é demonstração inequívoca do atrás referido.

Na sua tomada de posse prometeu, para além do seu trabalho e isenção, três coisas importantes:

1. — Legalização Estatutária do Conselho.
2. — Cedência e autonomia do Conselho Desportivo sobre o parque de jogos do Conselho Paroquial.
3. — Construção duns balneários de apoio ao Parque Desportivo.

Relativamente ao primeiro ponto, conseguiu, através da

amizade que granjeia, que um seu amigo elaborasse um projecto de Estatutos que veio a ser aprovado pelos 15 Clubes inscritos no Conselho Desportivo.

No respeitante à cedência das Instalações existentes e pertença do Conselho Paroquial de Silvalde, foi sem dúvida o Sr. Joaquim Silva quem mereceu a plena confiança daquela Entidade Eclesiástica, pôde em conjunto com o executivo da Junta de Freguesia, chamar ao Conselho Desportivo da Freguesia, a Administração e aproveitamento daquele recinto.

Refira-se neste campo particular as obras de Beneficiação que o recinto sofreu, bem assim o reforço da iluminação que veio contribuir para um melhor aproveitamento nocturno, contemplando assim camadas mais adultas para quem a prática desportiva é passatempo e saúde.

Por último, era uma necessi-

dade imperiosa que os praticantes do Desporto tivessem condições de higiene e se acabasse com o mau aspecto e insegurança que representava vir equiparem-se e semearem as suas roupas nas proximidades do recinto.

Esta grave necessidade acaba de merecer do Presidente o fim da «Promessa» para se começar já a desempenhar a sua concretização. Assim, lado a lado com alguns devotados amigos, Dirigentes e Atletas, começaram no passado sábado as fundações onde irão ser implantados os Balneários.

Só lamenta aquele Dirigente e a Direcção do Conselho Desportivo, que alguns clubes se esqueçam que aquela obra é de todos e para todos, não só de alguns.

Oportunamente traremos a estas colunas o Presidente do Conselho Desportivo, para nos falar em pormenor dos objectivos e actividades que pretende imprimir a este Órgão Desportivo.

NOTICIÁRIO

DO FAOJ

Curso de Organização e Animação de Bibliotecas

Estão abertas as inscrições para um Curso de Organização e Animação de Bibliotecas, que vai realizar-se em Aveiro no dia 30 de Abril próximo.

Este curso é de âmbito distrital e promovido pela Delegação do FAOJ. O programa inclui as bases técnicas da organização e funcionamento de bibliotecas populares e escolares, e abordará também algumas modalidades práticas de promoção e incentivo à utilização do livro para o desenvolvimento cultural a nível local e regional.

A idade mínima de inscrição é de 18 anos.

A todos os participantes residentes fora da cidade de Aveiro, será garantida alimentação — almoço e jantar do referido dia.

As inscrições deverão ser feitas até 23 de Abril, na Delegação de Aveiro do FAOJ, Av. 25 de Abril, 24-r/c — 3800 AVEIRO, mediante o pagamento de uma inscrição de 100\$00.

É monitora deste curso a bibliotecária Dr.ª Laura Lemos responsável pela Divisão de Biblioteconomia dos Serviços de Documentação da Universidade de Aveiro.

DESPORTO

HÓQUEI DA A. A. E. REORGANIZA-SE

Num extenso e pormenorizado documento, o chefe da secção de hóquei em patins da AAE, Sérgio Santos, acaba de propor à Direcção do clube um programa de reorganização que tem em vista o relançamento da actividade da modalidade «raíña» da AAE. O projecto visa, segundo o proponente, um aproveitamento de todos os recursos humanos e materiais existentes

no sentido de «criar uma excelente oportunidade para todos, dirigentes e atletas, redobramos os seus esforços, para que a secção atinja o nível desejado».

Para além da recondução de praticamente todo o actual quadro dirigente e técnico da secção, o documento revela, como novidade, a criação de uma equipa de reservas, que com os seniores, juniores e juvenis,

constituirão as classes de competição. As escolas, que passarão a mobilizar um maior número de técnicos e dirigentes, incluirão os iniciados, os infantis, os pré-infantis e a escola de patinagem, no que parece estar latente uma grande preocupação na formação e conservação dos valores criados pelo clube.

CANTINHO DA RAMBOIA DOIS JOGOS, DUAS VITÓRIAS

Da Associação Cantinho da Ramboia, agremiação popular a que há semanas atrás demos justificada reportagem, chegaram-nos a informação sobre dois jogos, na modalidade de futebol, efectuados por aquele clube no passado dia 2 de Abril.

Assim na categoria de Juvenis, o Cantinho da Ramboia derrotou a Associação Desportiva de Esmojães pelo expressivo resultado de 6-1. Pela equipa do Cantinho jogaram: Martinho; Arnaldo, Lino (1), Fozeiro, Jorge e Tá (capitão) (2); Marinho (1),

Armando e Rui (1); Pira e Nelinho (1). De salientar que o golo do adversário foi marcado por um jogador do Cantinho (Fozeiro) na sua própria baliza.

O outro jogo, também efectuado no mesmo dia, foi em Seniores, com os Leões Bairristas em que estes foram derrotados por uma bola a zero. O Cantinho da Ramboia alinhou com: Paquete; Anibal, Jaime, M. Passa, Alves e António Ai; Celestino, J. Gomes e Tino (autor do golo); Folha e J. António.

Rui Abrantes

ADVOGADO

Rua 18 n.º 582-1.º Esq. Sala 3

Telef. 723811 — ESPINHO

CAFÉ e RESTAURANTE COPÉLIA

Almoços e Jantares Serviço à lista Especializado em Casamentos e Baptizados Grande Variedade de Petiscos R. 23 n.º 808 - Tel. 723152 ESPINHO

Casa especializada em artigos para Noivas

Acompanhantes, Comunhões, Lingerie e Pré-Mamã

ESPOSABELA

Rua 12 n.º 589 — Telef. 724203 — ESPINHO

ESPINHO, 4 - BRAGA, 1

AH! ESPINHO VALENTE!!!

Como diria o velho Ti Alcino Caréu. Ah, Espinho Valente! foi o grito que apeteceu dar aos muitos que estiveram no Avenida remoçado com um tapete relvado que nos pareceu bom e que, contrariamente ao que muitos supunham, resistiu a esta «prova de fogo». Quanto ao jogo em si, diga-se que os bracarense foram batidos sem apelo nem agravo frente a um Sporting de Espinho totalmente diferente do apagado «tigre» sanjoanense. Como que festejando o seu regresso a casa, a equipa espinhense mostrou que sabe jogar futebol e com um rotundo 4-1 compensou os seus apani-

guados que, estoicamente, e nomeadamente durante o decorrer da segunda parte, aguentaram a pé firme apesar das fortes bátegas de água que encharcaram todos até aos ossos. Mas era um espectáculo bom demais para se perder...

Chegado o intervalo com o SCE a ganhar por uma bola a zero, temia-se que os bracarense levantassem a cabeça e modificassem o resultado. Mas os «tigres» não permitiram isso e embalaram decisivamente para uma robusta vitória. Será talvez injusto destacar qualquer jogador espinhense, dada a forma aplicada e empolgante com que

todos actuaram. No entanto, daqui vai o nosso aplauso para a maneira como actuaram Balacó, Carvalho, Moinhos e Mória, quatro gigantes dentro de uma equipa coesa e lutadora. Esperemos que o ânimo prossiga elevado e que esta vitória seja um tónico que permita a fuga à despromoção.

Sob a arbitragem de Mário Luís, de Santarém, o SCE apresentou: Mendes; Vivas, Balacó, Serra e Raul; Dinis, João Carlos (Vitor Manuel, aos 76 m.) e Carvalho; Moinhos, (David, aos 69 m.), Mória e Vitorino.

Marcadores. Mória (2), Carvalho e Moinhos.

ATLETISMO

Corrida 1.º de Maio / 83

A exemplo dos anos anteriores, o Movimento Sindical Unitário, vai organizar a Corrida 1.º de Maio/83, que terá lugar no próximo dia 1 de Maio, pelas 10 horas, na Av. Dr. Lourenço Peixinho, em Aveiro. Esta prova é aberta à participação de todos os Atletas federados na Federação Portuguesa de Atletismo e também a Populares, em to-

dos os escalões etários.

As inscrições deverão ser feitas por carta ou telefone até às 18 horas do dia 26 de Abril para a União dos Sindicatos de Aveiro, Rua de Belém do Pará, 4, 1.º esq.º, Aveiro, ou pelo telefone 28684, podendo todos os interessados inscrever o número de atletas que desejarem.

Serão atribuídos prémios para os 10 primeiros classificados de cada prova (10 para Federados e 10 para Populares) e prémios para as 2 primeiras equipas de cada prova (2 para Federadas e 2 para Populares), além de um diploma de presença a todos os participantes.

VI Grande Prémio «Lourocoope»

Teve lugar no passado domingo de Páscoa, em Lourosa, o VI Grande Prémio Lourocoope, organizado pelo Grupo Recreativo de Intervenção Cultural da Lourocoope.

Presentes mais de três centenas de atletas representando 24 equipas dos distritos de Aveiro e Porto.

Disputaram-se 10 provas de

atletismo em vários escalões etários, desde os «minis» aos veteranos.

Das mais importantes dentre as provas realizadas destaque para os vencedores: Senhoras — Helena Costa (Riba-Ul), Veteranos — Joaquim Barbosa (C. Porto) — Juniores/Seniores — José Celestino (S. V. Pe-

reira). Colectivamente, nesta última prova, saiu vencedora a Lourocoope, seguindo-se o S. Vicente de Pereira.

Disputou-se ainda uma Prova Extra de Salto em Altura, tendo saído vencedores em Senhoras e Homens, Cristina Eduardo (1,50 m.) e João Milheiro (1,75 m.), respectivamente.

RESULTADOS DA SEMANA

De salientar os bons resultados feitos pelas equipas (masc. e fem.) de volei do SCE, nesta sua 1.ª deslocação a Lisboa.

ANDEBOL

Divisão de Honra — Sporting, 40 — SCE, 20
Almada, 25 — SCE, 24

HÓQUEI EM CAMPO

1.º divisão — AAE, 1 — Canelas, 0
Reservas — AAE, 2 — Canelas, 1

HÓQUEI EM PATINS

Nacional da 2.ª Divisão
Águias do Porto, 1 — AAE, 3
Torneio de Encerramento de Juvenis
Valongo, 8 — AAE, 4

VOLEIBOL

Nac. da 1.ª Divisão — CDUL, 0 — SCE, 3
ISEF, 1 — SCE, 3
Feminino — CDUL, 0 — SCE, 3
Sporting, 0 — SCE, 3

DESPORTO ESCOLAR

Escola Manuel Laranjeira ganha título de Voleibol nos Jogos da FISEC

Disputaram-se em Tróia, de 4 a 11 do corrente, os 35.ºs Jogos Internacionais da FISEC. Neles participaram representações escolares de Portugal, Espanha, França, Holanda, Austria, Líbano e Itália, competindo nas modalidades de Andebol, Basquetebol, Voleibol, Futebol e

Corta-Mato. De salientar que, dos 15 títulos em disputa, a representação portuguesa ganhou 4 — Voleibol (juvenis masculinos — Escola Manuel Laranjeira de Espinho — juvenis e juniores femininos) e Basquetebol (juniores masculinos).

FERTOR

é fartura...

Um substituto concentrado do estrume!

TUDO O FERTILIZANTE
UTILIZADO NO
CAMPO DA AVENIDA
(SPORTING CLUBE DE ESPINHO)
SÃO UM PRODUTO

FERTOR



PRODUZIDO PELA
Estação de Tratamentos de Lixos
ERMESINDE

UMA MANHÃ NO MERCADO

Está muito sol, movimento, mas a frescura do mercado e o alarido reinam por entre as gentes que habitualmente, (ou ocasionalmente) se dirigem à praça para fazerem as suas compras.

São as flores a coqueluche do dia, e não só por ser véspera de Páscoa, dia em que lá estivemos, e as pessoas delas necessitam para enfeitar as campas, mas também porque a dona de casa gosta de ter a casa florida e arranjada, não esquecendo o «maridinho» atencioso que, de quando em vez, se lembra de presentear a esposa com uma flor, nem que para isso tenha de pagar 120\$00 (o preço de uma orquídea).

É geralmente o Sábado de manhã o dia escolhido pelas lavradeiras, floristas e revendedores para a venda dos seus produtos não só por ser dia de descanso e em que na generalidade as pessoas têm mais disponibilidade para fazerem as suas compras, mas também porque se tornaria extremamente dispendioso, atendendo o custo dos transportes, a deslocação diária dessas pessoas para o mercado.

Foi pois uma florista que cá vende semanalmente as flores do seu campo (e isto há 67 anos) a quem perguntámos se a venda das flores não era afectada pelo elevado custo de vida e conseqüente diminuição do poder de compra: «Elas às vezes queixam-se que é caro, mas eu também tenho que ganhar a minha vida e ter o meu lucro. Este ano a flor está mais cara porque veio aquele tempo que o Senhor mandou que estragou a flor toda e é isso que faz a flor cara. As pessoas queixam-se, mas a gente não tem fatura para vender mais barato».

Nem só de flores vive o mercado, e há também a fruta fresca e apetitosa. Só que o preço não é apetitoso, e cada vez mais é impossível comprá-la atendendo a que 1 kg de laranjas custa a «módica quantia» de 50\$00 e 1 kg de maçãs «star» 70\$00.

Mas a propósito de preços falou-nos um casal de revendedores que são abastecidos todas as semanas por um armazenista, e a quem perguntámos se o movimento era o mesmo de todos os sábados: «Está muito fraco... A vida está má mas tem de se comprar mesmo nestas alturas! A gente vende porque as pessoas têm de comer, não é verdade? Vêm cá pessoas de todas as classes. Os pobres? Também, mas estes não compram com tanta abundância.»

O marido concordando com a mulher interveio dizendo que «Só se vende o que é caro, o que for barato não presta... os que têm dinheiro compram barato, maçãs, peras, os que têm menos compram as bananas que é para parecer o que não é, vão mais pelo sabor do dinheiro».

ja, por muito pequena que seja, é uma garantia de vida para quem a administrar, pensámos que seria oportuno perguntar, a um dos muitos que aqui vendem semanalmente, se não seria porventura mais rentável, e se não se sentiria mais realizado com uma loja, e desta feita a pergunta foi para a lavradeira

M.^a Rosa que vende os legumes do seu próprio quintal... — «Não senhora, nunca pensei nisso. Eu lá tenho dinheiro para me meter nesses negócios... Também nunca precisei disso! A venda do mercado, mais a da feira já me chega, Graças a Deus...»

«ATÉ NOS RIBEIROS HÁ FLORES!

NÃO SE ADMITE O PREÇO A QUE ESTÃO...»

Como se pode verificar a tónica geral bate sempre na falta de dinheiro para comprar os bens indispensáveis à vida, que são os produtos alimentares essenciais: frutas e ovos que cada vez mais têm uma presença reduzida nas refeições dos portugueses.

Assim, e como os homens também vão ao mercado de Espinho obtivemos um depoimento bastante válido e que nos mostra a realidade e dificuldade que há em administrar as contas lá em casa. Foi um simpático senhor que nos falou desta forma:

«— Vim cá hoje porque a minha mulher ficou em casa nas limpezas. Costumamos vir cá e preferimos o mercado por ser mais barato relativamente aos super-mercados e mini-mercados, pela variedade de escolha e porque ainda se pode regatear o preço das coisas.»

Revoltado contra o elevado custo de vida foi-nos desabafando... — «O dinheiro não chega, tenho de ir a casa buscar mais porque já se me acabou e

preciso de levar os ovos que muita falta fazem para os miúdos. Não se admite que na época dos legumes e flores eles estejam tão caros... até nos ribeiros há flores... São os intermediários que especulam exageradamente. Há um lobo entre o produtor e o consumidor. O português tem a mania de enriquecer depressa nem que seja a roubar ou a enganar o outro... e olhe, é tudo o que tenho para lhe dizer...»

Posto isto, e apesar do cinto apertar cada vez mais na barriga dos que, semanal ou diariamente vão à praça, ficamos com a ideia de que sempre vale a pena ir ao mercado de Espinho, quanto mais não seja pela frescura dos frutos e dos legumes, por se poder regatear os preços e por «não comerem produtos químicos à mistura». Quanto às flores, elas não faltam por aí. Há-as aos montes pelos ribeiros, jardins. E porque não plantá-las em nossas casas? Quem tiver espaços para isso, claro!

«AS COUVES SÃO MAIS FRESCAS E NÃO TÊM DESSES PRODUTOS QUÍMICOS...»

Na realidade uma das fortes razões que leva as pessoas a comprarem no mercado é o facto de o produto vir directamente do produtor, o que não significa que o preço seja mais baixo. Uma senhora confessou-nos que não vai à mercearia nem ao supermercado... «gosto mais da praça, as couves são das lavradeiras, são mais frescas e de confian-

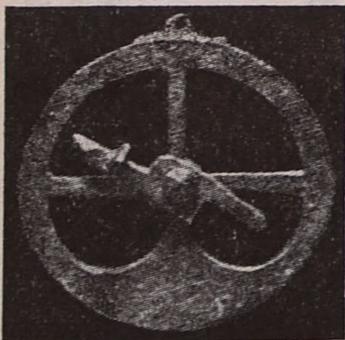
ça, não têm desses produtos químicos como as que se compram no supermercado por aí...»

Relativamente ao preço, «acho que é tudo a mesma coisa, é caro em todo o sítio, mas se a gente não pode ir ao mais caro vai-se ao mais barato. Claro que em vez destes goivos eu preferia umas rosinhas...»

Ainda a propósito de preços, e visto que todos

se queixam do mesmo mal uma jovem espinhense, cliente assídua do mercado de sábado de manhã, deu-nos a sua impressão... — «Hoje é um dos piores dias há pouco por onde escolher, está tudo muito caro e os produtos não são nada famosos. As flores estão esgotadas por ser altura de Páscoa, e a fruta, ainda não fui dar a volta a ela».

Atendendo a que uma lo-



EXPO XVII

«Os Descobrimentos Portugueses e a Europa do Renascimento»

DE 29 DE ABRIL A 10 DE JUNHO (5 sessões)

SEMINÁRIO SOBRE HISTÓRIA E CULTURA DO RENASCIMENTO EM PORTUGAL E NA EUROPA

— ORIENTADO POR PROFS. DAS ESCOLAS DA CIDADE

— DIRIGIDO A TODOS OS INTERESSADOS NA HISTÓRIA PASSADA E PRESENTE DE PORTUGAL NO MUNDO

INSCRIÇÕES LIVRES TODOS OS DIAS DAS 15 AS 19 HORAS NA SEDE DA NASCENTE (RUA 62-251 - TEL. 721621)

(mais informações na pág. 2)



Uma das coisas mais simples que há na vida é ser demagógico. E este governo de «fim-de-estação» consegue-o ser na perfeição. Porquê? Atentemos neste caso exemplar: recentemente a CME (e outras câmaras, naturalmente) tomou conhecimento da Resolução do Conselho de Ministros n.º 11/83 que, no seu preâmbulo, faz um veemente apelo à necessidade de incrementar uma política de fomento habitacional, principalmente no que se refere à habitação social. Louvável, sem dúvida, esta preocupação governamental. Só que, lendo a tal resolução até ao fim, se constata que o Governo empurra para as Câmaras Municipais a responsabilidade dessas medidas de fomento habitacional, concedendo-lhes o «privilégio» de podendo contrair empréstimos, com juro bonificado. Acontece que, ao abrigo da Portaria 355/83, e bem feitas as contas, a taxa de juro, para tais empréstimos é «só» de 22,5%!

Dispensam-se os comentários.



Camara Municipal de
ESPINHO
PORTE
PAGO